

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO AO  
RECÉM-NASCIDO

# SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO NEONATAL: IDENTIFICAÇÃO



**Falhas no processo de identificação dos pacientes ainda estão presentes na prática assistencial e podem causar erros graves como troca do recém-nascido (RN) ao nascimento, durante a permanência em alojamento conjunto ou na unidade de internação.**



## **Objetivos dessa apresentação:**

- Abordar a importância da Meta 1 da Segurança do paciente no contexto neonatal;
- Discutir ações para prevenção da ocorrência dos erros de identificação;
- Apresentar as recomendações específicas no cuidado neonatal para identificação segura.



## Introdução

Erros de identificação do paciente ou do recém-nascido podem ocorrer, desde o nascimento, durante a permanência na unidade neonatal ou alojamento conjunto, até a alta do serviço, em todas as fases do diagnóstico e do tratamento.



Tais erros não se restringem apenas a dados incorretos na pulseira de identificação, ou sua ausência, mas também a identificação errada em relatórios, prescrições, exames (laboratoriais e de imagem), hemotransfusão, dentre outros.



## Introdução

- A **notificação ao Núcleo de Segurança do Paciente (NSP)** e a **análise de incidentes** relacionados a erros de identificação são fundamentais e devem ser realizadas o mais breve possível, mesmo que não tenham causado danos ao paciente;
- A análise não punitiva deve ser feita com objetivo de identificar as possíveis falhas no processo de trabalho ou falhas humanas que tenham favorecido o erro e buscar a implementação de barreiras visando evitar a recorrência;
- Ao concluir a análise do incidente é importante que o NSP dê retorno (*feedback*) ao notificante e equipe envolvida, especialmente se houver necessidade de adequação do processo de trabalho.



## Prevenção de erros de identificação

Para prevenir a ocorrência de erros de identificação do paciente é importante o estabelecimento de algumas ações:

1. **Sensibilização da equipe** para reconhecer que falhas na identificação configuram-se como um perigo e elevam o risco de danos ao paciente;
2. Estabelecimento do **protocolo de identificação** do paciente;
3. **Treinamento da equipe** para a realização dos procedimentos corretos relacionados a identificação do paciente;
4. **Monitoramento da adesão** aos protocolos;
5. **Monitoramento de incidentes** relacionados à falhas de identificação;
6. **Feedback** às equipes do monitoramento realizado e comunicação de **medidas corretivas do processo de trabalho**, quando se faz necessário.



### Um sistema eficaz de identificação envolve três funções primordiais:

- Fornecer a identificação do paciente desde o momento de sua admissão.
- Possuir um método visual e automatizado de vincular o paciente à sua documentação médica e terapêutica.
- Minimizar a possibilidade dos dados de identificação serem transferidos de um paciente a outro.

**Recomendação:** Realizar a identificação do RN em sala de parto imediatamente após nascimento e manter até a alta hospitalar.





## Protocolo de Identificação do Paciente

### 1 Identificar os pacientes

Utilizar no mínimo 2 identificadores em pulseira branca padronizada.

### 2 Educar o paciente ou acompanhante/familiar/cuidador

Explicar o propósito e importância do uso da pulseira de identificação durante o período de hospitalização, informando que a conferência da identificação é obrigatória antes do cuidado.

### 3 Confirmar a identificação do paciente antes do cuidado

Confirmar com os pais, sempre que presentes, a identificação do paciente antes dos procedimentos e explicar o que será realizado.





## Identificação do binômio

A **gestante**, desde a admissão para o parto, deve ser identificada com pulseira em um dos braços contendo nome completo, número do registro de prontuário e data de nascimento.

O **recém-nascido** deve ser identificado com duas pulseiras:

1. A primeira pulseira de identificação do RN deve ser colocada em um dos braços, imediatamente após o nascimento, com pulseira contendo: nome da mãe, número de registro da mãe e data de nascimento da mãe.
2. A segunda pulseira deve ser colocada em outro membro contendo as informações: "RN de nome da mãe", sua data de nascimento e um registro do RN.





## Identificação do Recém-nascido

### Nascimento Seguro: procedimentos de identificação após o nascimento em sala de parto convencional ou quarto PPP

- Identificar RN imediatamente e registrar:
  - Data e Horário do nascimento
  - Sexo
  - Gemelaridade
- Colocar, imediatamente ao nascimento, a pulseira de identificação conforme padronização do serviço.
- Solicitar conferência pela mãe, ou na impossibilidade, realizar a conferência com o acompanhante em sala.



## Identificação do Recém-nascido

**Nascimento Seguro: procedimentos de identificação após o nascimento em sala de parto convencional ou quarto PPP**

Exemplo:

1. Pulseira no punho contendo nome da mãe, data de nascimento e número de matrícula do prontuário.
2. Pulseira no tornozelo contendo a informação “RN de *nome da mãe completo*”, data de nascimento, número de matrícula do prontuário.





## Identificação do Recém-nascido

**Independentemente do método adotado na pulseira de identificação, a informação deve:**

- Ser fácil de ler, mesmo se a pulseira for exposta à água, sabão e detergentes, ou outros produtos químicos de limpeza e desinfecção;
- Não se desgastar durante a permanência do paciente no hospital;
- Etiquetas pré-impresas devem caber no espaço disponível da pulseira;
- Como condição de exceção, a inserção de dados manuscritos na pulseira de identificação pode ser realizada e deve ser substituída o mais rápido possível pelo modelo impresso.



**Cuidado! A letra ilegível pode favorecer a erros de identificação.**



## Identificação do Recém-nascido

Em RN internado em UTI ou UCI Neonatal, quando realizado registro civil, o seu nome deve ser inserido no Registro Hospitalar e passar a constar em seu prontuário. Uma nova pulseira contendo o nome do RN, sua data de nascimento e o registro hospitalar deverá substituir a pulseira com identificação “RN de...”

### Troca de pulseira:

- Caso ocorra retirada da pulseira por algum dano físico ou desgaste, uma nova pulseira deverá ser providenciada imediatamente.
- Toda troca de uma pulseira do RN durante a internação deve ser realizada com muita atenção, preferencialmente na presença da mãe ou do pai.
- Na ausência dos pais realizar a dupla checagem que deverá ser feita por dois profissionais da equipe de neonatologia.





## Prevenção de erros de identificação

### Cuidados na solicitação, realização de exames e transfusão de hemoderivados

A solicitação de exames de imagem ou laboratoriais do RN, ou solicitação de hemoderivados deve ser feita com muita atenção:

- Informar o nome do RN ou "RN de *nome da mãe*" e o número de registro hospitalar do próprio RN.
- Não é recomendado utilizar o número de registro do prontuário da mãe para solicitar, identificar amostra de material biológico para exames ou realizar exame de imagem do RN pois essa prática pode favorecer erros de identificação.



## Prevenção de erros de identificação

### Cuidados na solicitação, realização de exames e transfusão de hemoderivados

Para evitar erros de identificação, é importante conferir os dados:

- Da solicitação;
- Da pulseira de identificação no momento da realização do exame de imagem, coleta de exames laboratoriais e hemotransfusões;
- Da etiqueta de identificação de frascos contendo material biológico para exames;



## Prevenção de erros de identificação

### Cuidados na solicitação, realização de exames e transfusão de hemoderivados

A adoção de rotina de dupla checagem desses pontos críticos minimiza a ocorrência de erros de identificação.



O uso de **rastreabilidade com código de barras** das pulseiras de identificação, de etiquetas e de solicitação de exames é uma tecnologia adicional que pode minimizar a ocorrência de erros e vem sendo adotada gradativamente nos serviços de saúde.





## Prevenção de erros de identificação

Antes de realizar cuidados, exames, cirurgias no paciente, administrar medicamentos ou alimentação, o profissional deverá:

- **Perguntar ao paciente o seu nome:** na impossibilidade de comunicação verbal direta com o mesmo, confirmar essa informação com o acompanhante. Em neonatologia, geralmente essa pergunta é dirigida aos pais do RN.
- **Conferir as informações contidas na pulseira de identificação do paciente com:** o cuidado prescrito, a solicitação de exame, a etiqueta de identificação do material biológico a ser colhido, a etiqueta do medicamento, da bolsa de hemoderivado ou do alimento a ser administrado.

**Rotina durante todo o período de permanência do paciente na instituição.**



## Prevenção de erros de identificação

### Cuidados na hemotransusão

- A identificação de amostras para solicitação de hemocomponentes e a identificação desses hemoderivados segue legislação específica e deve ser seguida integralmente pelas Unidades Transfusionais e serviços de Neonatologia.
- A confirmação da informação contida na pulseira do recém-nascido e na pulseira da mãe deve ocorrer em todo o momento que o recém-nascido for entregue à mãe ou responsável legal.
- Se a mãe não estiver internada, deverá ser solicitado documento que comprove o nome da mãe e deverá ser realizada a confirmação com os dados existentes na pulseira do recém-nascido.



## Prevenção de erros de identificação

- **NUNCA** pergunte ao paciente **“você é a... ?”** porque ele pode não compreender o nome pronunciado e concordar por engano;
- **NUNCA suponha** que o paciente está no leito correto ou que a etiqueta com o nome acima do leito ou pregado na incubadora está correta;
- A **etiqueta de identificação** na incubadora/berço **não substitui** a utilização de **pulseira de identificação** durante toda a internação.



- A adesão a uma **política para identificação correta de pacientes** é uma estratégia de fácil aplicabilidade, desde que a **instituição** e os **profissionais de saúde** estejam **empenhados na construção de soluções e propostas**.
- Embora o protocolo de identificação possa variar ligeiramente de uma instituição de saúde para outra, a identificação descrita na **pulseira é típica**, listando o nome completo e a data de nascimento do paciente, além da identificação única do hospital, como o número de registro.



## Referências

- WHO. World Health Organization. World Alliance for Patient Safety. Forward Programme 2006-2007. Geneva: WHO Press; 2006.
- TASE, Terezinha Hideco e TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto. Sistemas de identificação de pacientes em unidades obstétricas e a conformidade das pulseiras. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2015, v. 28, n. 4, pp. 374-380.
- Alves, Kisna Yasmin Andrade et al. Identificação do paciente nos registros dos profissionais de saúde. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2018, v. 31, n. 1 [Acessado 2 Maio 2024], pp. 79-86. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201800012>>. ISSN 1982-0194.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. Anexo 02: protocolo de identificação do paciente. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2013. 12 p.
- ECRI Institute. Health Technology Assesment Information Service. Special Report. Patient Identification Errors. Jun. 2016.

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO AO  
RECÉM-NASCIDO



@portaldeboaspraticas

## SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO NEONATAL: IDENTIFICAÇÃO

Material de 02 de maio de 2024

Disponível em: [portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br)

Eixo: Atenção ao Recém-nascido



**Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.**